



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

“Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças”

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFCCG-UFPE

AValiação INSTITUCIONAL A EXPERIÊNCIA DA UNIJUÍ AO LONGO DE SUA HISTÓRIA E OS NOVOS DESAFIOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Maurício de Campos, campos@unijui.tche.br

UNIJUÍ

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

CPA – Comissão própria de Avaliação.

Rua São Francisco 501 – Bairro São Geraldo – CP 560

987000-000 – Ijuí – RS

Helena Coppetti Callai, Dra. jcallai@unijui.tche.br

Otávio Aloísio Maldaner, Dr. maldaner@unijui.tche.br

Ligia Beatriz Bento Franz, Dra. ligiafra@unijui.tche.br

Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa, MSc. magna@unijui.tche.br

Bruna Mattioni bruna.mattioni@infsr.unijui.tche.br

***Resumo:** Ao longo dos seus quarenta e oito anos de ensino superior praticados pela instituição, hoje UNIJUÍ, sempre se caracterizou a possibilidade da participação e opinião de todas as unidades da universidade e da sociedade. Nessa perspectiva, desde sua origem, o processo de avaliação institucional constitui-se em elemento importante no contexto da gestão acadêmica e administrativa. Em 1994 o processo de avaliação foi formalizado com a criação da Comissão Coordenadora de Avaliação Institucional (CCAI) Esta comissão foi responsável por coordenar todo o processo de avaliação e sensibilizar todos os sujeitos da comunidade acadêmica, também denominados agentes da avaliação, para a importância da avaliação. Ao longo de 10 anos a CCAI promoveu duas fases de avaliação. Durante todo este tempo foram avaliadas todas as dimensões da Universidade como ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, culminando na avaliação da própria gestão da Universidade. Em âmbito nacional, no ano de 2004, as políticas públicas de Educação Superior alteram a concepção de avaliação vigente passando a significá-la enquanto sistema. A trajetória institucional de avaliação na UNIJUÍ sustenta a nova fase de avaliação, constituindo-se a lei em referência nesse processo, uma vez que a concepção de avaliação, tanto da UNIJUÍ, quanto da lei, reafirma os princípios de reflexão, diálogo, participação e sistematização na perspectiva de revitalizar o compromisso social desta instituição universitária, desde sua origem. Este artigo descreve esta trajetória e apresenta os desafios de uma comissão própria de avaliação (CPA) de se dar continuidade a este processo sobre a ótica desta nova lei.*

Palavras-chaves: Avaliação Institucional, CPA, SINAES.

1. INTRODUÇÃO

A identidade da UNIJUÍ, enquanto instituição universitária, afirma-se, não apenas pelo olhar interno, mas pela possibilidade da participação e opinião de todas as unidades da universidade e da sociedade, explicitadas, inclusive, pela norma jurídico-política, isto é, o Estatuto e o Regimento Geral. A instituição de forma orgânica abre espaço à comunidade universitária e à sociedade para participar de seu projeto, ou seja, ela se abre na perspectiva de “escutar” “refletir” e “agir” a partir das demandas institucionais e da região para a discussão de alternativas pela coletividade. Essa dinâmica materializa-se pelo processo de avaliação institucional instaurado na universidade desde sua fundação.

A história de avaliação institucional da UNIJUÍ evidencia o compromisso de uma prática de reflexão e de sistematização da atuação universitária em suas diferentes dimensões sustentada no princípio democrático, do diálogo e da interação no âmbito da comunidade universitária e da comunidade regional. É nessa perspectiva que na UNIJUÍ, desde sua origem, o processo de avaliação institucional constitui-se em elemento importante no contexto da gestão acadêmica e administrativa.

A avaliação institucional como processo de gestão dinamiza-se pelos princípios da continuidade e da participação. Exemplo disso, pode ser identificado pela postura assumida pela Comissão Coordenadora de Avaliação Institucional da UNIJUÍ (CCAI) de coordenar o processo de avaliação ouvindo as instâncias institucionais e comunitárias. Portanto, quem faz a avaliação é a universidade.

Em âmbito nacional, no ano de 2004, as políticas públicas de Educação Superior alteram a concepção de avaliação vigente passando a significá-la enquanto sistema, ou seja, avalia-se a instituição, o curso e o desempenho dos estudantes. Essa nova compreensão é estabelecida pela Lei 10.861/2004 - que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Na UNIJUÍ essa interpretação explicitada na lei reafirma o princípio institucional de compreender a avaliação em sua globalidade, isto é, em todas as dimensões de seu complexo de projetos e ações institucionais, ou seja, a “avaliação do todo pelo todo”.

A trajetória institucional de avaliação na UNIJUÍ sustenta a nova fase de avaliação, constituindo-se a lei em referência nesse processo, uma vez que a concepção de avaliação, tanto da UNIJUÍ, quanto da lei, reafirma os princípios de reflexão, diálogo, participação e sistematização na perspectiva de revitalizar o compromisso social desta instituição universitária, desde sua origem.

Nesta fase da avaliação, tendo em vista a complexidade da instituição, e o advento da Lei 10.861, instituiu-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que além das atribuições de coordenar a auto-avaliação na UNIJUÍ tem como objetivo instituir uma linha de pesquisa institucional, articulada com o Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências, com o objetivo de pautar o tema “Universidade”, pelo processo de avaliação institucional desenvolvido na UNIJUÍ como objeto de pesquisa. Essa forma de conceber a avaliação constitui-se em possibilidade de identificação e revisão dos princípios e dos critérios de avaliação registrados nos documentos, na intenção de possibilitar a releitura dos mesmos, na perspectiva de entendimento e de sua ressignificação. E acima de tudo dar continuidade a uma história de auto-avaliação que existe na UNIJUÍ, realimentando cotidianamente o interesse e o significado desta prática de reflexão.

2. A AVALIAÇÃO COMO REFLEXÃO E SISTEMATIZAÇÃO PERMANENTE

Os quarenta e oito anos de ensino superior praticados pela instituição, hoje UNIJUÍ, deram-lhe amadurecimento suficiente para compreender o significado da avaliação para a dinâmica e qualificação de sua atuação. Isso a tem feito manter-se atenta e impulsionando práticas contínuas de avaliação de suas atividades, ao longo de sua história. Tendo presente, na sua cultura institucional, as práticas de avaliação de suas atividades desenvolvidas, dos programas e dos projetos executados, considerando a trajetória destas práticas, seu estágio de amadurecimento, bem como a importância de ampliá-las e dar-lhes sistematicidade, e tendo presentes suas características de universidade comunitária, a partir de 1994, congregou-se à preocupação nacional em torno da avaliação institucional pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB e pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG tomados como referência. Isto como estratégia de rever a função social da universidade. Assumindo, assim, os princípios propostos para a avaliação indicados pela Comissão Nacional de Avaliação e crescendo, ainda, o princípio de consideração da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em todo o processo avaliativo da Universidade.

Ainda no ano de 1994 a UNIJUÍ teve aprovado institucionalmente o seu projeto de avaliação institucional. Este fixou as atividades e as principais dimensões a serem avaliadas em cada uma delas, no Ensino de Graduação e Pós-Graduação, nas Relações com a Comunidade - Extensão, na Pesquisa e na Produção Científica e na Gestão. A discussão da proposta de avaliação perpassou às diversas instâncias da comunidade acadêmica, tematizando sobre o objeto da avaliação, seus objetivos, ênfases, desenho, procedimentos, resultados pretendidos. Reforçou-se, nestes debates, dois princípios norteadores do processo de avaliação na UNIJUÍ, quais sejam: Reflexão e Sistematização. Todo esse debate teve como finalidade, também, motivar os diversos segmentos da Instituição; desencadear o processo avaliativo e aprimorar a proposta. Definiram-se os agentes da avaliação e seus papéis: direção, professores, funcionários e alunos dos *Campi* e representantes da comunidade externa. Assim, desde os primeiros consensos produzidos, passou-se a vislumbrar a avaliação como um processo que deve se dar de forma articulada à estrutura orgânica da universidade. Isto é, são as instâncias da Universidade os agentes avaliadores, tendo uma comissão para exercer o papel de coordenadora e não executora do processo. A essa comissão agregam-se grupos de trabalho, de acordo com a especificidade da atividade avaliativa que estiver sendo desenvolvida.

Concebida a avaliação como reflexão e sistematização, compreende-se que as aplicações de instrumentos e coletas de dados devem constituir-se no material subsidiador da avaliação e de forma alguma o ponto de chegada. Nesta perspectiva, dois conjuntos de instrumentos são necessários à coleta de informações: instrumentos que viabilizaram a coleta de informações em documentos (proposta da universidade, projetos dos cursos, projetos e programas de pesquisa e extensão, orçamento-programa, relatórios, cadastros, inventário de recursos e fluxos, etc) e aqueles exigidos pelo trabalho de campo: expectativas dos agentes (alunos, professores, funcionários e demais agentes da prática universitária). Para uma avaliação ampla e participada, julgou-se importante buscar a percepção, através da aplicação de instrumentos, do mercado de trabalho; dos ex-alunos; avaliação dos alunos de graduação (instrumentos distintos para o Regime Especial e o Regime Regular). A aplicação dos questionários ao mercado de trabalho e aos ex-alunos contou com a participação decisiva dos alunos para o êxito dessa atividade. Também uma equipe, formada por docentes e funcionários da UNIJUÍ participou explicando o processo de avaliação institucional e fazendo a entrega dos instrumentos ao conjunto dos alunos em sala de aula. Além disso, de forma paralela e concomitante ao processo de avaliação já foi produzida, e vem sendo permanentemente atualizada, uma base de dados institucionais, armazenando e disponibilizando os levantamentos e trabalhos já realizados, denominada Série cadernos da

avaliação institucional. Além disso, têm-se os dados disponíveis no Setor de Processamento de Dados e nos demais setores de apoio da universidade. Como se faz o tratamento e uso desse conjunto de informações no transcorrer do processo avaliativo de todas as dimensões da universidade é o que se tenta caracterizar a seguir. Antes, porém, um pequeno detalhamento sobre um aspecto julgado de suma importância pela UNIJUÍ que é o modo ou modos de provocar a mobilização e motivação do conjunto dos agentes para a avaliação.

Na dinamização do processo a inventividade deve estar constantemente criando formas de buscar o comprometimento e envolvimento de todos. O Dia da Avaliação é um desses eventos que objetivam ser um elemento a mais de sensibilização da comunidade acadêmica para a avaliação, criado pela Comissão Coordenadora da Avaliação Institucional na UNIJUÍ. Neste tipo de atividades, que acontecem em momentos estratégicos, busca-se divulgar e debater os resultados parciais produzidos pela avaliação e rearticular o processo, redefinindo os planos de trabalho. Durante todo o período de um dia (manhã, tarde e noite) são programadas e desenvolvidas atividades relacionadas ao processo de avaliação institucional na UNIJUÍ com o envolvimento de todos os segmentos e colaboradores da instituição. Contando com a presença da direção, dos professores, representantes dos estudantes, do pessoal técnico-administrativo e de apoio, realizam-se painéis, exposições e debates. São organizados grupos de trabalho e de discussão, com posteriores plenárias de sistematização, visando à continuidade do processo de avaliação institucional. Geralmente os trabalhos culminam com a realização de uma confraternização entre os participantes do Evento.

O principal saldo destes trabalhos foi o amadurecimento e a confirmação de que a avaliação é um processo importante para a UNIJUÍ devendo, portanto, ser garantida a sua continuidade e efetividade assumida no todo e pelo todo orgânico da Instituição. Assinalam-se, igualmente, os limites e fragilidades da avaliação e redefinem-se os papéis de cada um dos agentes da avaliação. É propósito destas atividades, também, a definição de uma proposta detalhada de trabalho para o período seguinte, semestre ou ano.

2.1 Avaliação da dimensão ensino (graduação e pós-graduação)

O seminário de avaliação institucional, denominado “Dia da Avaliação”, realizado em 17 de julho de 1996 apresentou ao final uma proposta de trabalho para desenvolvimento da avaliação nas dimensões ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A proposta foi sistematizada pela CCAI a partir dos encaminhamentos do seminário e levada ao Conselho Departamental para ser rediscutida e aprovada, definindo-se, entre outros aspectos, calendários e formas de participação dos consultores e demais participantes. Feitos os aperfeiçoamentos e aprovada a proposta publicou-se internamente o relatório do seminário (caderno nº 4), o qual foi distribuído amplamente para os vários atores institucionais.

A operacionalização da avaliação do ensino seguiu o desenvolvimento de relatórios por curso, os quais utilizaram como fontes de consulta: Base de Dados (caderno nº 5); O resultado dos instrumentos aplicados junto ao mercado de trabalho (caderno nº 2), egressos (caderno nº 1), alunos do Regime Regular (caderno nº 13) e Regime Especial (caderno nº 3); relatórios de encontros sobre o Ciclo Básico, Projetos de Curso, entre outros materiais referentes às atividades de ensino na instituição.

O conteúdo desses relatórios inclui análise de indicadores sugeridos no documento do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB -, entre outros aspectos entendidos pelos membros dos cursos como relevantes para avaliação das especificidades do ensino em cada área. Também, como parte desses relatórios constam uma retomada da trajetória de criação do curso, perspectivas e alternativas para os problemas

identificados. A elaboração dos relatórios foi realizada por cada curso, cabendo ao Colegiado de Coordenação de Curso a condução dos trabalhos. Os relatórios foram rediscutidos no Colegiado de Departamento e reencaminhados à Coordenação de Colegiado de Curso, o qual realizava as alterações necessárias e passava para a CCAI.

A apresentação dos relatórios aconteceu no Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação e Pós-Graduação, realizado nos dias 16, 17, 18, 19 e 20 de dezembro de 1996, quando foram formados quatro fóruns integradores: Licenciaturas, Ciências Sociais e Aplicadas, Área Tecnológica e Pós-Graduação. Os coordenadores de cursos vinculados a cada um desses fóruns designaram um representante para participar da preparação e apresentação, durante o seminário, de uma síntese das principais questões presentes nos relatórios. Esses representantes formaram grupos de trabalhos com membros da CCAI e trabalharam nos períodos que antecederam o seminário. Também, para cada um desses fóruns foi definido um consultor externo para participar das discussões e apresentar sua análise do conteúdo desses relatórios. Estes receberam o material (relatórios produzidos pelos cursos) antes do seminário em suas instituições de origem.

Durante o seminário, após a fala de consultores e dos representantes de cada fórum integrador e de um momento de debate sobre as questões centrais, os representantes de cada fórum integrador elencaram temáticas que se destacavam na plenária de debate para posterior discussão em grupos. Posteriormente, cada grupo formado entre os integrantes da plenária apresentou a sistematização de cada uma dessas temáticas, as quais eram novamente debatidas na grande plenária. No dia 20 de dezembro, último dia do seminário, realizou-se a sistematização geral das questões presentes em cada fórum integrador, objetivando integrar as análises e ampliar a visão sobre os desafios do ensino no seu todo, na Instituição.

Os resultados do Seminário de Avaliação do Ensino de Graduação e Pós-Graduação foram organizados e publicados em forma de relatório, contendo todos os encaminhamentos produzidos e distribuídos junto à comunidade acadêmica, para subsidiar suas práticas.

2.2 Avaliação das dimensões pesquisa e extensão

A avaliação da Pesquisa e da Extensão iniciou formalmente no 1º semestre de 1997, uma vez que durante o processo de avaliação do ensino já estava sendo organizado um conjunto de questões que afetavam esta dimensão. Também referente à pesquisa e à extensão já se encontravam organizadas informações na base de dados (caderno nº 5) e o catálogo de produção científica da universidade, os quais seriam utilizados como subsídios para o Seminário de Avaliação Institucional da Pesquisa e Extensão.

Durante os meses de abril, maio e junho foi discutida a realidade dos diversos programas e, principalmente, os Departamentos avaliaram a sua atuação no âmbito da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços. Desafiados pela Comissão Coordenadora da Avaliação Institucional, os Departamentos realizaram seminários de apresentação de seus projetos e programas e inúmeras reuniões de debate sobre as concepções, a importância, a abrangência, a operacionalidade e os resultados e impactos da Pesquisa e da Extensão em suas áreas de conhecimento. Destes seminários resultaram relatórios, contendo a síntese das discussões, os quais foram publicados (cadernos nº 10 e nº 11), para subsidiar os consultores externos e a comunidade acadêmica da UNIJUÍ para o Seminário de Avaliação da Pesquisa e da Extensão.

Nos dias 6 e 7 de agosto realizou-se, então, o Seminário de Avaliação da Pesquisa e da Extensão, obtendo-se uma participação expressiva do corpo docente, representantes do corpo discente, funcionários e consultores externos. Aos consultores externos foram enviados os relatórios sínteses, base de dados e outros materiais. Cada um dos consultores desenvolveu um

relatório avaliativo sobre como se apresentavam estas atividades na UNIJUÍ e análises comparativas com outras instituições e o contexto mais amplo dessas atividades no país.

O debate sobre a pesquisa e a extensão evidenciou as diferentes concepções presentes nos programas e projetos dos diversos Departamentos. Mostrou, ainda, aspectos a serem amadurecidos, como, por exemplo, as relações entre pesquisa e extensão e entre extensão e prestação de serviços. Indicou o crescimento e amadurecimento dessas atividades na UNIJUÍ, mas, antes de tudo, afirmou a necessidade de se consolidar e expandir os diversos programas e assim ocupar um espaço maior nos fóruns de interlocução em nível nacional e internacional, embora isso já ocorra em algumas áreas.

2.3 Avaliação da dimensão gestão

O planejamento do processo de desenvolvimento da avaliação de cada uma das dimensões sofria alterações a partir das reflexões produzidas nas etapas que iam sendo vencidas. Neste sentido, a partir dos Seminários de Avaliação do Ensino, da Pesquisa e Extensão, a CCAI, juntamente com a Reitoria, a qual integrava esta comissão, repensou toda a dinâmica de avaliação institucional da gestão.

A partir de uma análise e sistematização do material produzido nos seminários anteriores, a CCAI propôs a organização da avaliação da gestão em torno de oito eixos temáticos inter-relacionados, os quais abarcariam os grandes problemas e que também poderiam apontar alternativas aos aspectos relativos ao ensino, pesquisa e extensão. As temáticas apontadas foram: (1) projeto institucional; (2) modelo de financiamento; (3) políticas de “Recursos Humanos”; (4) estrutura organizacional; (5) organização dos processos de trabalho; (6) instrumentos de gestão; (7) políticas de consolidação e expansão; e (8) infra-estrutura.

A CCAI, objetivando garantir subsídios sistematizados para um amplo debate na instituição, estruturou equipes de trabalho com um coordenador para cada temática, os quais teriam como incumbência produzir textos institucionais referentes a cada uma das temáticas. O conteúdo desses textos deveria apresentar uma base teórica sobre a temática, um resgate de como estas questões vinham sendo trabalhadas ao longo da história da instituição; análise de dados obtidos com a aplicação de instrumentos junto aos egressos, mercado de trabalho, alunos do Regime Regular e Regime Especial, além da base de dados e outros documentos; análise de posicionamentos dos diversos grupos e segmentos, independente da posição na estrutura formal, sobre cada temática; limitações e, finalmente, alternativas para os problemas identificados. Os integrantes dos grupos de trabalho e os respectivos coordenadores foram indicados pela CCAI, tendo como critério o envolvimento com tais atividades, tanto no presente quanto no passado, independente da afinidade com a posição da Reitoria e da CCAI quanto à gestão da Instituição.

Buscando ampliar o debate para além das instâncias formais de decisão, a CCAI lançou o desafio à comunidade acadêmica no sentido de se articular e produzir, também, seus próprios textos relativos às temáticas.

Os textos produzidos pelos grupos de trabalho, bem como àqueles produzidos por grupos independentes, foram encaminhados aos departamentos e setores da universidade para serem debatidos por todos os seus integrantes, obtendo-se como resultado relatórios com análise e alternativas às questões centrais de cada temática, por setor administrativo e por Departamento.

Para o Seminário de Avaliação Institucional da Gestão, realizado nos dias 16, 17 e 18 de dezembro de 1997, formaram-se, nos meses que antecederam o evento, grupos de trabalho com a incumbência de organização das questões centrais presentes nos textos e nos relatórios produzidos nos setores e departamentos. Este material também foi enviado aos consultores externos com antecedência, possibilitando a estes, tempo para uma análise criteriosa dos

documentos representativos da realidade da Instituição. No seminário os grupos de trabalho e os consultores externos apresentaram a sistematização, a partir da qual se iniciou um amplo debate sobre cada uma das oito temáticas.

O processo de avaliação institucional na UNIJUÍ, no que concerne às dimensões do Ensino, da Pesquisa e Extensão e da Gestão, caracteriza-se primeiramente pelo alto envolvimento da comunidade acadêmica, extrapolando a estrutura formal de participação, e por penetrar na estrutura formal orientando todas as práticas institucionais. Isso evidencia a avaliação institucional como uma atividade desenvolvida de forma sistemática e integrada com o cotidiano institucional, nunca como elemento estranho a ele.

A flexibilidade e a interligação entre as dimensões avaliadas representam outro aspecto fundamental, uma vez que reforçam a prática institucional de não manter hiatos entre o processo de educação e gerenciamento da Instituição e ao mesmo tempo reforçam a indissociabilidade nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, princípio norteador da ação universitária.

A avaliação institucional, na concepção da comunidade acadêmica, vem se destacando não somente pelos resultados diretos produzidos em termos de análises e reflexões sobre ensino, pesquisa, extensão e gestão, mas também pelo aprendizado gerado sobre o significado da instituição e sobre a afirmação de uma identidade que se transforma para atender as mudanças sociais na comunidade regional e para além dela. O processo sistemático de avaliação institucional, desenvolvido a partir de 1994, firma-se hoje na instituição como integrante do processo de condução das atividades universitárias. Eis o que se vem perseguindo neste processo de avaliação institucional.

A segunda fase, caracterizada a partir de 2000, enfatiza a ação. À luz de todas as discussões que permeiam a vida acadêmica na primeira fase, começa a tomar forma a nova Instituição. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) concluído em 2000 expressa de forma muito clara as políticas, as metas, as apostas, os anseios da comunidade acadêmica em cada uma das dimensões. Essa elucidação que foi sendo construída nos últimos anos tem gerado uma série de transformações, incorporadas na segunda fase do processo de avaliação institucional e conduzidas através da estrutura formal da Instituição.

O programa de avaliação institucional firma-se na UNIJUÍ como integrante do processo de condução das atividades universitárias. Mantêm-se, hoje, na instituição, comitês, colegiados, fóruns, os quais se constituem em lócus de avaliação e de reflexão de suas práticas cotidianas com o objetivo de aperfeiçoamento e de qualificação de seus processos tanto acadêmicos como administrativos.

Uma avaliação, antes de tudo, deve representar um espaço de interlocução entre seus membros e da universidade com o seu entorno. Um espaço necessariamente democrático, de explicitação de valores e de confronto de concepções sobre a vida. Um espaço contínuo que mantenha a crítica como mecanismo orientador da prática cotidiana das instituições de ensino. Eis o que se vem perseguindo neste processo institucional de avaliação na UNIJUÍ.

3 AÇÕES DESENCADEADAS PELO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Das ações que testemunham as implementações efetivadas no contexto da avaliação institucional na UNIJUÍ: destacam-se: criação da coleção de cadernos da Gestão Universitária para socialização de temas novos e/ou já presentes na Instituição, como por exemplo: Diretrizes Orçamentárias, Plano de Carreira dos Docentes e dos Técnicos-Administrativos, Informações Gerenciais da FIDENE e da UNIJUÍ; aperfeiçoamento no processo de construção participada do Plano Plurianual e do Plano de Desenvolvimento Institucional; discussão e publicação de documentos que tratam de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, encaminhados à

SESu/MEC em 1998, elaboração das Diretrizes Institucionais de Ensino na UNIJUÍ; institucionalização dos Programas de Pesquisa e Extensão; fortalecimento dos Colegiados de Coordenação de Cursos; elaboração da base de dados; melhoria dos processo de matrícula e rematrícula de alunos; estudo de novas alternativas pedagógicas; implantação do Núcleo de Apoio Pedagógico; reestruturação conjunta dos vinte oito programas de graduação; revisão do sistema de avaliação; implementação do Comitê Científico de Ética na Pesquisa; Comitê de Ética em Pesquisa e Comitê de Extensão e Cultura criação dos Cadernos UNIJUÍ que contemplam produção intelectual pelos professores; compromisso social com planejamento institucional (Projeto de Avaliação Institucional da UNIJUÍ – 2ª fase, In: Cadernos da Avaliação Institucional, 2000, nº 18, p. 40).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tem-se publicado, dito e ouvido que hoje a avaliação institucional já se incorporou à cultura de gestão universitária na UNIJUÍ, e que esta se materializa de forma descentralizada nas diferentes unidades universitárias. O desafio da Comissão Própria de Avaliação – CPA - consiste em conhecer e compreender o processo de avaliação institucional da UNIJUÍ na ótica da pesquisa bem como mobilizar e sensibilizar a comunidade para o que podemos chamar de a terceira fase da avaliação institucional, agora, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Este propõe que a auto-avaliação seja “um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES” (Roteiro de Auto-Avaliação do SINAES, 2004, p.11). Considerando as fases anteriores, já efetivadas e com um sentido de ser parte do nosso fazer universitário, a auto-avaliação terá continuidade. Uma continuidade que procurará colocar no contexto da realidade atual o nosso olhar sobre a nossa história e a nossa projeção para o futuro.

O atual envolvimento com a avaliação pode ser, portanto, como a continuidade da reflexão envolvendo todas as unidades da Universidade. Com este olhar serão propostas e desenvolvidas as novas atividades.

Nesta etapa de avaliação o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Comunitárias Gaúchas - PAIUNG - constitui-se em importante canal de articulação entre as comunitárias gaúchas enquanto fórum de discussão e, principalmente, como espaço político de fortalecimento das universidades comunitárias gaúchas, este é também, referência ao todo este processo.

A dimensão pedagógica do ser universidade move a todos da UNIJUÍ a constantemente fazer a reflexão sobre a missão e a qualidade acadêmica e social do fazer educacional. Neste contexto, insere-se todo o departamento de tecnologia e conseqüentemente seus cursos de engenharia.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

UNIJUÍ. **Avaliação Institucional na UNIJUÍ**. Comissão de Avaliação Institucional. Cadernos UNIJUÍ - série educação Nº16. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1995.

UNIJUÍ. **A Atuação da UNIJUÍ na Ótica dos Ex-alunos**. Série cadernos da avaliação institucional Nº 1 Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1996, 54 p.

UNIJUÍ. **A Atuação da UNIJUÍ na Ótica do Mercado de Trabalho**. Série cadernos da avaliação institucional Nº 2. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 1996, 29p.

UNIJUÍ. **A Atuação da UNIJUÍ na Ótica dos Alunos do Regime Especial.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 3. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 1996, 101p.

UNIJUÍ. **Avaliação Institucional: relatório do Dia da Avaliação e proposta de continuidade.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 4. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1996, 40 p.

UNIJUÍ. **Informações da Base de Dados.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 5. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1996, 155p.

UNIJUÍ. **Avaliação Institucional: Avaliação Sócio-Cultural dos Alunos de Pós-Graduação Lato Sensu.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 6. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1996, 40p.

UNIJUÍ. **Seminário Institucional de Avaliação do Ensino.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 7. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 1996, 100p.

UNIJUÍ. **Avaliação do Ensino: graduação e pós-graduação.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 8. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1996, 37p.

UNIJUÍ. **Avaliação Institucional: relato da experiência da UNIJUÍ.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 9. Ijuí., Ed. UNIJUÍ, 1997, 38p.

UNIJUÍ. **Avaliação da Pesquisa na UNIJUÍ: relatórios-síntese das discussões nos departamentos.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 10. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, 70p.

UNIJUÍ. **Avaliação da Extensão na UNIJUÍ: relatórios-síntese das discussões nos departamentos.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 11 juí, Ed. UNIJUÍ, 1997, 53p.

UNIJUÍ. **Avaliação da Pesquisa e da Extensão: relatório dos seminários.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 12. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, 47p.

UNIJUÍ. **A atuação da UNIJUÍ na Ótica dos Alunos do Regime Regular.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 13. Ijuí. Ed. UNIJUÍ, 1997, 123p.

UNIJUÍ. **Avaliação da gestão: relatório do seminário.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 14. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1997, 87p.

UNIJUÍ. **Avaliação da gestão – coletânea de textos.** (Temas: Políticas de Pessoal; Projeto Institucional; Instrumentos de Gestão; Organização dos processos de trabalho; Política de Consolidação e Expansão; Infra-estrutura).

UNIJUÍ. **A atuação da UNIJUÍ na Ótica dos Alunos de Graduação.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 15. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1998, 105p.

UNIJUÍ. **Informações da Base de Dados.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 16. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2º ed. (atualizada e ampliada), 1998, 232 p.

UNIJUÍ. **II Dia da Avaliação: relatório do seminário.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 17 Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 1999, 52p.

UNIJUÍ. **Projeto de Avaliação Institucional da UNIJUÍ – 2ª fase.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 18. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, junho 2000.

UNIJUÍ. **Avaliação Externa – Relatório da Consultoria.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 19. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2000.

UNIJUÍ. **Seminário de Avaliação Institucional UNIJUÍ – Campus Santa Rosa.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 20. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2001.

UNIJUÍ. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior.** Série cadernos da avaliação institucional Nº 21. Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2003.

UNIJUÍ. **Anais PAIUNG – Uma década de avaliação institucional integrada.** Ijuí, Ed. UNIJUÍ, 2003.

INEP. **Roteiro de Auto-Avaliação do SINAES,** 2004, p.11

INSTITUTIONAL EVALUATION THE EXPERIENCE OF UNIJUÍ ALONG HIS HISTORY AND THE NEW CHALLENGES OF THE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

***Abstract:** Along of their forty-eight years of superior education practiced by the institution, today UNIJUÍ, was always characterized the possibility of the participation and opinion of all of the university units and the society. In that perspective, from his origin, the process of institutional evaluation is constituted in important element in the context of the academic and administrative management. In 1994, the evaluation process was formalized with the creation of the Coordinating Commission of Institutional Evaluation (Comissão Coordenadora de Avaliação Institucional - CCAI). This commission was responsible for to coordinate all the evaluation process and sensitize all the subject of the academic community, also denominated evaluation agents, for the importance of the evaluation. Along 10 years, the CCAI promoted two evaluation phases. During all this time they were evaluated all of the University dimensions, as education, researches, extension and services rendered, culminating in the evaluation of the own University administration. In national extent, in the year of 2004, the public politics of Superior Education alter the conception of effective evaluation starting to mean her while system. The institutional trajectory of evaluation in UNIJUÍ supports the new evaluation phase, being constituted the Brazilian law in reference in that process, once the evaluation conception, so much of UNIJUÍ, as of the law, it reaffirms the reflection beginnings, dialogue, participation and systemization in the perspective of revitalizing the social commitment of this academics institution, from his origin. This article describes this path and it presents the challenges of a Comissão própria de Avaliação (CPA) of provide continuity to this process on the optics of this new law.*

Key words: Institutional Evaluation, CPA, SINAES.